



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

GUILHERME HENRIQUE DE SOUZA SANTOS DE ALMEIDA

**EPIDEMIA DE SARAMPO NO BRASIL: A DIFUSÃO DE NOTÍCIAS NA
*INTERNET***

BRASÍLIA – DF

2019

GUILHERME HENRIQUE DE SOUZA SANTOS DE ALMEIDA

**EPIDEMIA DE SARAMPO NO BRASIL: A DIFUSÃO DE NOTÍCIAS NA
*INTERNET***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Saúde Coletiva, da Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Larissa Grandi Vaitsman Bastos

BRASÍLIA – DF

2019

GUILHERME HENRIQUE DE SOUZA SANTOS DE ALMEIDA

**EPIDEMIA DE SARAMPO NO BRASIL: A DIFUSÃO DE NOTÍCIAS NA
*INTERNET***

Relatório final, apresentado a Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Brasília, 27 de novembro de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientadora Profa. Dra. Larissa Grandi Vaitsman Bastos
Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia

Profa. MsC. Carla Pintas Marques
Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia

Prof. MsC. Sérgio Ricardo Schierholt
Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao maior presente que recebi de Deus, o qual sem dúvida alguma será o melhor e mais especial que receberei por toda a minha vida. Meu presente me amou, me cuidou, me criou e me educou. Foi ele que me apresentou à vida e sobre ela me ensinou as coisas mais valiosas que aprendi até hoje. Foi ele que me ensinou o valor do meu nome e que por ele devo prezar, me ensinou que devo ter comprometimento com as minhas obrigações e arcar com meus compromissos, me ensinou a importância de estabelecer prioridades e dar atenção especial a elas, me ensinou a importância de sonhar e que ainda mais importante que isso é agir para realizar. Meu presente me ensinou essas e muitas outras coisas não somente com suas palavras, mas também com suas ações, seu exemplo. Ele não está mais fisicamente aqui comigo, é tão especial que muito cedo Deus quis tê-lo novamente junto a Ele. A sua partida foi intensa, em muitos sentidos, e, felizmente, ao seu lado eu pude estar para tentar retribuir uma ínfima parcela de tudo aquilo que foi feito por mim, mesmo quando muitos diziam que ao invés disso eu deveria estar estudando e dando orgulho ao meu presente. Que sorte a minha ter aprendido o que me foi ensinado, pois minha prioridade era e sempre seria meu presente. Hoje, no momento apropriado, concluo uma importantíssima etapa que certamente encheria meu presente de orgulho. Por tudo isso, dedico esta conquista àquela que sem dúvida alguma me ensinou o que eu precisava saber para chegar aqui e que agora festejaria comigo. Dedico a realização deste sonho a você meu presente, meu orgulho, minha mamãe, minha mãe. Eu te amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, por sempre ter me conduzido e capacitado para superar todas as adversidades vividas e pelas conquistas que me foram concedidas.

Aos professores do colegiado de Saúde Coletiva pela competência, brilhantismo e por todo o conhecimento compartilhado.

Aos servidores e funcionários da UnB do setor de limpeza, de segurança, administrativo e demais por toda a dedicação, cuidado e excelente qualidade dos serviços prestados.

À professora Flávia Reis, por toda a atenção e por todo o conhecimento compartilhado comigo em minha iniciação científica, e à amiga e sanitarista, Thaís Barbosa, por toda a ajuda e apoio que foram fundamentais para o cumprimento desta etapa.

Aos professores Inez Montagner e Miguel Montagner, pelo espaço que me foi dado dentro do Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade e também do projeto Saúde Coletiva em Diálogos.

À professora Larissa Grandi, por ter me honrado com sua orientação e também por toda a prontidão, companheirismo, atenção e leveza com que me guiou durante este caminhar.

À minha banca examinadora, professora Carla Pintas e professor Sérgio Schierholt, por terem aceito meu convite e me dado a honra da sua presença e participação neste momento.

A todos os meus companheiros de graduação por terem alegrado e completado meus dias e minha caminhada universitária. Impossível listar todos vocês, mas gostaria de agradecer especialmente a Amanda Silva, Daphne Sarah, Isabela Luísa, Gabriela Leite e David Vieira por tamanha amizade e pelos momentos vividos.

À minha companheira, Gabriela Leite, por estar comigo em todos os momentos e que com seu amor, carinho, atenção, cuidado, compreensão e inteligência me ajudou e foi fundamental para o sucesso de mais esta etapa, assim como sempre tem sido em minha vida.

A todos os meus familiares e amigos por todo o amor, compreensão, carinho, cuidado, proteção, companhia, incentivo, motivação e ajuda. Sem todos vocês nada disso teria sido possível.

Em especial ao meu irmão, Gabriel Henrique, por ser a minha maior motivação de crescimento, meu companheiro de vida e meu orgulho.

Agradeço a todos aqueles que me acompanharam durante toda a jornada até aqui, ou somente em parte dela, porque vocês foram essenciais para tanto. Muito obrigado!

“[...] Começa a aprender que não se deve
comparar-se com os outros, mas com o
melhor que pode ser. [...]”.

William Shakespeare

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de analisar as notícias mais relevantes acerca do sarampo, veiculadas pela *internet* no mês de setembro de 2019, identificando no conteúdo destas quais foram os subtemas mais abordados no intuito de instigar uma discussão acerca das características da abordagem à temática por parte da referida mídia e ainda sobre a importância e o papel desta na disseminação de informações em saúde. Foi utilizada a pesquisa descritiva e exploratória para alcançar o cumprimento dos objetivos propostos. Observou-se uma frequente veiculação de informações relacionadas aos aspectos clínicos da doença, número de casos e óbitos, questões de vigilância em saúde e sobre a vacina contra o sarampo. Ainda assim, percebeu-se a necessidade de que os veículos noticiadores passem a contemplar mais enfática e frequentemente os subtemas das *fake news* e do movimento antivacina uma vez que estes fatores contribuíram para o ressurgimento do sarampo e influenciam ainda no aumento do surto, para que dessa forma eles sejam expostos para os receptores, bem como suas consequências para a saúde pública, no intuito de se estabelecer uma comunicação efetiva com a população que resulte na mobilização pela imunização e no combate às *fake news* em saúde.

Palavras-chaves: Sarampo, *Internet*, Notícias, Comunicação em saúde, Movimento antivacina, *Fake news*.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the most relevant news about measles, served by internet during the month of September, 2019, identifying the most covered subthemes on their content in order to instigate a debate about the characteristics of the approach to the theme by online media and its importance and role in the dissemination of health information. Descriptive and exploratory research were used to achieve the proposed objectives. It was observed a frequent dissemination of information related to the clinical aspects of the disease, number of cases and deaths, health surveillance issues and measles vaccine. It was also perceived the need of a most emphatic and frequent approach by the vehicles to the subthemes “fake news” and the anti-vaccine movement, for their might heavily influence the resurgence of measles and its outbreak, in order to expose them to the receivers, as well their consequences for public health, to establish an effective communication with the population that results in mobilization by immunization and combat against the health “fake news”.

Keywords: Measles, Internet, News, Health communication, Anti-vaccine movement, Fake news.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Número de notícias encontradas, segundo veículos de informação mais frequentes, referentes ao descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.....	33
Gráfico 2. Percentual de notícias encontradas, segundo veículos de informação mais frequentes, referentes ao descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.....	34
Gráfico 3. Número de notícias encontradas, segundo veículo de informação, referentes ao descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.....	34
Gráfico 4. Número de notícias, segundo subtema abordado, referentes ao descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.....	38
Gráfico 5. Número de notícias, segundo quantidade de subtemas abordados, referentes ao descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.....	39
Gráfico 6. Número de notícias, segundo quantidade e especificação de subtemas abordados, referentes ao descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.....	39
Gráfico 7. Número de notícias, segundo Unidade da Federação mencionada, referentes à busca pelo descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.....	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Descrição dos veículos de informação, por quantidade e percentual, referentes às notícias obtidas com a busca pelo descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.....	35
Tabela 2. Distribuição dos casos confirmados de sarampo e seus respectivos percentuais, segundo Unidade da Federação de residência, Semanas Epidemiológicas 28 a 39 de 2019. Brasil, outubro de 2019.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Descrição dos subtemas e seus principais elementos identificados nas notícias referentes à busca com o descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.....36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UF	Unidade da Federação
UFs	Unidades da Federação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. OBJETIVOS	17
2.1. GERAL	17
2.2. ESPECÍFICOS	17
3. MARCO TEÓRICO	18
3.1. SAÚDE PÚBLICA.....	18
3.2. RESSURGIMENTO DO SARAMPO NO BRASIL	20
3.3. MOVIMENTO ANTIVACINA.....	22
3.4. COMUNICAÇÃO E SAÚDE	24
3.5. <i>FAKE NEWS</i> E MÍDIAS SOCIAIS	27
3.6. JORNALISMO E SAÚDE	29
4. METODOLOGIA.....	31
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
7. REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	47
ANEXO A – Quadro de classificação das notícias por título, data de publicação, data de atualização, editoria, fonte e subtemas, utilizando o descritor “sarampo” na aba de notícias do buscador Google. Brasil, setembro de 2019.	47
ANEXO B – Quadro de classificação das notícias por título e <i>link</i> , utilizando o descritor “sarampo” na aba de notícias do buscador Google. Brasil, setembro de 2019.	50

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2016 o Brasil havia recebido da Organização Mundial de Saúde (OMS) o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo. Nesse mesmo ano, assim como no seguinte, não houve registro de casos confirmados da doença em nosso país, realidade esta que mudou em 2018 quando ocorreu a reintrodução do vírus no território brasileiro (ELIDIO et al., 2019).

O ressurgimento do sarampo se deve a diversos fatores internacionais e nacionais como exemplo do movimento antivacina (ESCALANTE, 2019), sendo a falta de informações e a divulgação não efetiva destas observada como outro fator por Nassaralla et al. (2019).

Atualmente, observa-se uma epidemia da doença que atinge várias Unidades da Federação (UFs), sendo que a maior quantidade de casos confirmados foi observada no estado de São Paulo, totalizando 5,228 registros até o mês de setembro de 2019. A proporção dos surtos e suas consequências encontram-se tão elevadas que já se tem registro de óbitos confirmados, evidenciando assim a gravidade da situação.

O sarampo constitui uma grande ameaça à saúde pública por se tratar de uma doença extremamente contagiosa que pode levar, em decorrência de sua evolução, a uma série de graves complicações e na pior das hipóteses ao óbito, sendo capaz de acometer pessoas não imunizadas de todas as faixas etárias.

Nesta perspectiva, na qual fatores ligados à comunicação apresentam nexos com o ressurgimento do sarampo, percebe-se uma importante relação desta área com a da saúde que, dependendo de como seja estabelecida, pode resultar em consequências positivas ou negativas para a saúde pública.

A *internet* e a evolução dos meios de comunicação conferiram mudanças e inovações à forma como se dá a veiculação de informações na sociedade. Por um lado isto foi benéfico uma vez que encurtou distâncias e facilitou a circulação de conhecimento, mas por outro foi negativo visto que intensificou a propagação de notícias falsas.

Paralelo a estas mudanças ocorridas é possível notar um crescente interesse das mídias eletrônicas por assuntos relacionados à saúde, possivelmente por esta

temática ter grande poder de impacto e suscitar o interesse dos leitores principalmente quando aborda problemas graves que oferecem grande risco à população.

O curto período transcorrido desde o ressurgimento do sarampo, bem como a gravidade do surto existente e a raridade de estudos acerca das informações que estão sendo propagadas sobre a doença, são as condições que justificam a importância e relevância do presente trabalho.

Com isso, o estudo tem como objeto as notícias sobre o sarampo veiculadas pela mídia eletrônica no mês de setembro de 2019 e busca analisar as mesmas no intuito de suscitar uma discussão a respeito do conteúdo que está sendo veiculado sobre a doença durante o contexto da atual epidemia de sarampo, bem como sobre estratégias que podem melhorar a comunicação em saúde no que compete à atuação dos veículos informacionais.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

Analisar as notícias sobre o sarampo exibidas pelo buscador Google, durante o mês de setembro de 2019, afim de identificar o conteúdo informacional veiculado acerca da doença e observar o espectro de informação consumido pela população através da mídia eletrônica.

2.2. ESPECÍFICOS

- Quantificar, por fonte de informação, o número de notícias encontradas com o descritor “sarampo” na ferramenta de pesquisa “Google Notícias”;
- Identificar os subtemas mais frequentes entre as notícias encontradas;
- Identificar as Unidades da Federação mais mencionadas nas notícias encontradas;
- Instigar uma discussão sobre o papel da mídia no processo de veiculação de informações em saúde para a população, valendo-se da epidemia de sarampo como base.

3. MARCO TEÓRICO

3.1. SAÚDE PÚBLICA

As origens da saúde pública brasileira permitem observar que há muito o conhecimento produzido popularmente tem influenciado os cuidados em saúde, de modo que o referido conhecimento já chegou até mesmo a ocupar um lugar exclusivo no que se refere ao acesso à saúde.

Oliveira (2012), discorrendo sobre a trajetória da saúde pública brasileira, constrói uma linha temporal que se inicia com a chegada dos portugueses e escravos à Terra de Santa Cruz, culminando assim na reunião de enfermidades oriundas de diversos territórios em um momento em que pouco se conhecia sobre transmissão, controle e tratamento de doenças, de forma que o conhecimento popular concebia tratamentos que constituíam a principal forma de acesso à saúde para a maioria da população.

Além desta questão, o histórico da saúde pública evidencia que em diversos momentos suas ações e políticas foram voltadas para o controle de doenças no intuito de desempenhar o combate a surtos e epidemias que acometiam a população.

Ainda de acordo com Oliveira (2012), no século XVII uma epidemia de sarampo incorreu numa profunda crise demográfica que abalou a economia colonial, sendo que neste contexto as primeiras práticas de saúde pública se deram por meio da proteção e saneamento das cidades e controle e observação das doenças e doentes, perspectiva esta que pôde ser observada também na década de 50 quando a política de saúde pública enfatizou a prevenção de doenças transmissíveis.

Lima (2002, pág. 40) fortalece esta constatação ao afirmar que a história da saúde pública no Brasil constitui-se em grande parte pelo combate a grandes surtos epidêmicos ocorridos em áreas urbanas bem como pelas endemias rurais.

Coexistente ao desenvolvimento da saúde pública no Brasil ocorreram diversos movimentos sociais de grande importância que deram margem à participação da imprensa na veiculação de informações relacionadas à saúde, sendo um destes movimentos a revolta da vacina que é discutida por Crescêncio (2008, p. 57):

A Revolta da Vacina é um movimento comumente citado como tendo sido uma reação de cunho exclusivamente popular, encorajada pelo descaso das autoridades para com a higiene e a saúde. Esse “abandono urbano” pelo qual

passava o Rio de Janeiro não foi combatido apenas com soluções práticas e diretas de higienização de casas, ruas e mercados, mas com uma lei que instituiu a obrigatoriedade da vacinação, provocando desconforto popular diante da agressividade da medida, elemento, teoricamente, propulsor da revolta. Entretanto, mais do que um movimento de indignação popular contra as decisões governamentais, a Revolta da Vacina no Rio de Janeiro determinou uma comoção sediciosa que emergiu em meio a um contexto de confrontos políticos entre as autoridades brasileiras, conflitos que foram relatados diariamente pela imprensa, pretensamente preocupada em zelar pela saúde pública e também em definir suas posições políticas.

A partir do exposto, é possível observar que por diversas vezes na história brasileira as ações de saúde pública estiveram voltadas para o controle de doenças, e que não raramente as intervenções necessárias só foram executadas quando os problemas de saúde enfrentados já haviam tomado grandes proporções, afetando assim outras áreas como por exemplo a economia. Nesta perspectiva do habitual enfoque das ações de saúde pública no combate a doenças, observa-se atualmente a situação de ressurgimento do sarampo no Brasil, que representa um acontecimento de imensa relevância para a saúde da população.

3.2. RESSURGIMENTO DO SARAMPO NO BRASIL

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2019), o sarampo é descrito como uma doença viral, infecciosa aguda, potencialmente grave, transmissível e extremamente contagiosa sendo que sua transmissão ocorre através de secreções nasofaríngeas expelidas por uma pessoa infectada ao tossir, espirar, falar ou respirar e ainda por dispersão no ar de aerossóis com partículas virais dentro de ambientes fechados. Conforme a instituição, de modo geral, todas as pessoas possuem susceptibilidade ao vírus do sarampo e diante disto a vacina constitui a única maneira de prevenir a população do sarampo.

No ano de 2016, segundo Elidio et al. (2019), o Brasil, assim como a Região das Américas, recebeu da OMS o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo, que lhe conferiu o título de área livre da doença. No entanto, passados somente dois anos após a certificação, ocorreu a reintrodução do vírus no país:

Em 2018, o Brasil enfrentou a reintrodução do vírus do sarampo, com a ocorrência de surtos em 11 Unidades da Federação (UFs), com um total de 10.326 casos confirmados, assim distribuídos: Amazonas (9.803), Roraima (361), Pará (79), Rio Grande do Sul (46), Rio de Janeiro (20), Sergipe (4), Pernambuco (4), São Paulo (3), Bahia (3), Rondônia (2) e Distrito Federal (1) (ELIDIO et al., 2019, p. 66).

A falta de informações e a divulgação não efetiva destas são fatores que, segundo Nassaralla et al. (2019), colaboram com o reaparecimento de doenças infecciosas a exemplo do sarampo.

Por sua vez, Escalante (2019) discorre que o ressurgimento do sarampo não se restringe ao Brasil, tendo ocorrido ainda no ano de 2017 também na Argentina, Canadá, Estados Unidos e Venezuela, de modo que, para o autor, o ressurgimento do sarampo nas Américas é consequência de múltiplos fatores econômicos, sociais e culturais vivenciados em outras regiões do mundo, dentre os quais se encontram a desinformação que as novas gerações apresentam acerca dos impactos das doenças preveníveis por vacinação e ainda a pressão exercida por grupos antivacinas para impedir a continuidade das campanhas e programas de imunização.

Diante do exposto, percebe-se a importância da vacinação para, dentre outros motivos, a manutenção da erradicação de doenças. Neste contexto, permite-se ver o impacto da globalização para questões de saúde uma vez que distâncias são reduzidas também no que se refere à circulação de agentes etiológicos entre países.

Além disso, observa-se que a desinformação, bem como as *fake news* que serão abordadas mais adiante, constituem fatores que colaboraram para o ressurgimento do sarampo no país. Outro fator que contribuiu para tanto é o movimento antivacina, que promovendo a propagação de informações enganosas e sem respaldo científico, induz que as pessoas não se imunizem, podendo assim prejudicar as coberturas vacinais e permitir que doenças erradicadas retornem.

3.3. MOVIMENTO ANTIVACINA

O recente controle de algumas doenças infecciosas fez indiretamente com que a preocupação da população, antes direcionada para questionamentos acerca do acometimento dessas doenças em si, fosse transferida para questões consideradas fantasiosas dada a ausência de suas fundamentações.

Vasconcellos-Silva e Castiel (2010) afirmam que após mais de um século depois das primeiras manifestações antivacinação, a atenção do imaginário popular em países industrializados mudou seu enfoque das doenças infecciosas para outros males crônicos que ainda são pouco entendidos pelo censo comum e não possuem uma origem conhecida em sua totalidade. Acerca do movimento discorre-se:

Interessante lembrar que o fenômeno aqui descrito – imaterial, intangível e refratário às intervenções sanitárias – teve origem e exponencial ciclo de reprodução gerado por obra de fantástica invenção humana que deveria operar no sentido oposto. As tecnologias de informação e comunicação serviram de berço e suporte à catastrófica ressonância de um falso debate, potencializado pelas mídias de maior influência cultural – o que tem a nos revelar o efeito devastador de vozes técnicas (de veracidade e intenções questionáveis) quando potencializadas por celebridades influentes nos ciclos de atenção social (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2010, p. 2).

Sobre as atuais motivações do movimento, Nassaralla et al. (2019) elucidam que as consequências vacinais não constituem a única causa para que grande parcela da população se recuse a se vacinar. Segundo os autores, a questão da falta de informações seguras propicia que a população brasileira se exponha a riscos como a contaminação, o ressurgimento e o aumento de casos de doenças já erradicadas.

Ainda descrevendo as características do movimento antivacina vigente no presente século, Vasconcellos-Silva e Castiel (2010, p. 3) o contextualizam:

Deve-se enfatizar que o cenário histórico anti-vacinação do século XXI concentra diversas peculiaridades que o distingue de épocas passadas. Atualmente existe uma crescente credibilidade da internet nas questões de saúde, ultrapassando mesmo a confiança antes atribuída aos médicos. A oferta de recursos para acesso à informação se expandiu de forma impressionante – há websites usados para controvertidos autodiagnósticos – uma possibilidade tão atraente (porque acessível), quanto arriscada (porque perigosamente simplificadora). As versões, conteúdos e formatos de informações variam amplamente entre textos, estabelecendo um insuportável desafio aos pais leigos que se valem das TICs como recurso ao esclarecimento acerca de temas (talvez falsamente) polêmicos. A rede mundial de computadores, além de dar suporte e agregar famílias em situação de desesperança, também se tornou uma espécie de mercado de variadas versões de verdades plausíveis – subitamente urgentes – a nos exigir decisões inequívocas. Indo além dos numerosos textos jornalísticos que descrevem a internet como uma forma de acesso ao Olimpo das

divindades tecnocientíficas, uma forma de emancipação da minoridade leiga que em outros tempos não ousaria confrontar o poder médico, suspeitamos que algo de novo paira pela grande rede.

Com isso, percebe-se que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm sido utilizadas como um meio de dispersão de informações infundadas e que devido a esta utilização incorreta tem-se promovido o crescimento da problemática referente aos prejuízos causados por esse movimento à saúde pública.

3.4. COMUNICAÇÃO E SAÚDE

A relação entre saúde e comunicação perdura desde os primórdios do desenvolvimento das habilidades comunicativas humanas, tendo iniciado ainda durante a vivência do homem primitivo quando este sofreu evoluções biológicas que permitiram-no passar a se comunicar.

Perles (2007, p. 5) discorre que:

Para que a comunicação humana alcançasse o estágio atual, tanto em volume e formatos, quanto em velocidade, foram necessárias diversas transformações fisiológicas e processos tecnológicos revolucionários. Algumas mudanças aconteceram há tanto tempo que quase nunca são mencionados ou percebidos pelo homem, mas os seus traços se conservam e, vez ou outra, se fazem presentes nos gestos, expressões e ruídos que emitimos.

O conceito de saúde elaborado pela Organização Mundial da Saúde (1946, p. 1) definido como “A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou enfermidade” é demasiadamente amplo e, segundo Segre e Ferraz (1997), está ultrapassado por ainda destacar o físico, o mental e o social num contexto irreal e utópico de perfeito bem-estar, sendo ainda levantado pelo autor o questionamento acerca da possibilidade de caracterização da perfeição.

Indo além desta questão sobre a dificuldade intrínseca à conceituação do que se compreende por saúde, quando se pensa na conjuntura da relação entre saúde e comunicação outros fatores agem de forma a conferir complexidade à dinâmica deste diálogo. Nardi et al. (2018) afirmam que tal complexidade é conferida quando se abarca um conjunto de instituições e sujeitos políticos que determinam a informação e a comunicação a ações secundárias ao ato de comunicar saúde, que no que lhe concerne detêm a finalidade de promover a saúde da população, sendo que:

A Comunicação em Saúde, por sua vez, é um dos pontos considerados essenciais para o desenvolvimento de ações que envolvem a gestão da informação para a tomada de decisões no SUS. Seus processos, fluxos e evidências, elementos clássicos ao entendimento das questões de saúde, envolvem a população, os profissionais e os gestores de saúde do país. Enfatizada por desdobramentos nas suas mais variadas formas de utilização, muitas vezes é abordada sob a perspectiva desenvolvimentista, discutida a partir de campanhas publicitárias que, em grande maioria, buscam persuadir diferentes camadas da população para a adoção de estilos e modos saudáveis considerados ideais no combate às doenças (NARDI et al., 2018, p. 15).

No nível assistencial, bem como para o desempenho da gestão, a comunicação em saúde é fundamental sendo que na assistência o seu exercício e importância se estabelecem na relação entre a pessoa assistida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e o profissional de saúde. Fermino e Carvalho (2007) definem que a comunicação existe quando há clareza e simplicidade nas mensagens no momento em que estas são transmitidas, necessitando ainda da construção de uma relação de empatia, confiança e envolvimento emocional entre o profissional e o paciente, que por sua vez deve apresentar como condição básica a aptidão para ouvir aquilo que lhe é comunicado.

O alcance da comunicação em saúde vai além dos limites que constituem os campos de conhecimento aos quais pertence, de forma que esta pode ainda fomentar e permitir a participação social acerca de decisões políticas e, além disso, as diversas atividades exercidas em saúde requerem, para o seu pleno funcionamento, o uso de diferentes ferramentas de comunicação, sendo que no Brasil, segundo Janes e Marques (2013), o histórico da relação entre o campo da saúde e o da comunicação, bem como as vantagens do seu diálogo para a educação em saúde, constituíram impulsos à participação popular no que concerne à gestão dos processos de saúde, ressaltando que o contato entre os dois campos não ocorre somente no formato de construções epistemológicas, mas também, principalmente, mediante ações pontuais do campo da saúde quando este busca incorporar estratégias de comunicação ao seu cotidiano.

Ainda conforme Janes e Marques (2013, p. 1208):

Essa lógica de comunicação funcionalista influenciou as políticas de comunicação e saúde durante toda a história da saúde pública no Brasil, em que se tentou divulgar a “recepção” (pessoas que recebem mensagens comunicativas) informações sanitárias por meio de um discurso de caráter técnico que desempodera cada vez mais a recepção, o “público leigo”, a “população alvo”.

Desta forma, observa-se a relação entre os campos da saúde e da comunicação, de forma que atualmente a comunicação em saúde possui extrema importância tanto do ponto de vista da gestão e da assistência em saúde como do ponto de vista político no que se refere à participação social em prol da busca por seus direitos. Além destes pontos, fica clara a complexidade das ações de comunicação em saúde e a necessidade de se garantir a veracidade e confiabilidade das informações veiculadas, considerando ainda que o ato de comunicar deve ir muito além de meramente informar o receptor uma vez que deve fornecer, junto com a mensagem, o conjunto de

conhecimento necessário para a interpretação e compreensão do que está sendo disseminado.

3.5. FAKE NEWS E MÍDIAS SOCIAIS

Segundo Janes e Marques (2013), a mídia em geral exerce um papel de fundamental importância na difusão de orientações e informações de interesse coletivo acerca de procedimentos sanitários básicos, ou ainda na formação da opinião pública sobre a promoção da saúde, sendo crescente no campo da comunicação o interesse das mídias sobre assuntos relacionados à ciência e à saúde, principalmente no que se refere ao seu impacto no cotidiano dos indivíduos.

Nesse contexto de crescente interesse das mídias por assuntos relacionados à saúde, destacasse a danosa atuação das *fake news*, que na literatura são vistas como um produto dos meios de comunicação existentes em nossa sociedade nos dias atuais, dentre os quais se encontram as mídias sociais que permitem uma rápida disseminação de informações, sendo que os impactos causados por estas são geralmente irreparáveis.

De acordo com Caldas e Caldas (2019) as *fake news*, além de constituírem um assunto extremamente atual, possuem uma grande relevância na esfera jurídica, acadêmica e midiática de modo que se diferem das notícias falsas não intencionais por serem produzidas no intuito de promover desarmonia e conflitos entre pessoas e grupos, sendo que uma vez disseminadas estas estabelecem uma condição de baixas chances de reversão dos danos causados. Segundo os autores, uma vez que as *fake news* se caracterizam por constituírem uma novidade, isto acaba por repercutir também na escassez de instrumentos jurídicos e tecnológicos capazes de lidar com as suas consequências.

Spinelli e Santos (2018) afirmam que as redes sociais constituíram o ambiente de disseminação das *fake news*, que atrapalham as pessoas a distinguir o que é real e o que é falso, e consideram que elas são um dos principais produtos da era da pós-verdade que por sua vez possui uma terminologia combinante com um mundo onde mentiras, rumores e fofocas se disseminam rapidamente. De acordo com os autores, a mudança cultural da comunicação, oriunda das recentes tecnologias, permitiu que novos indivíduos surgissem na disputa pelo cenário da informação de forma que hoje os próprios cidadãos se tornaram criadores de conteúdo, desempenhando assim um papel de produtores de notícias e fazendo com que aquilo que se percebia antes como

um banco de informação limitada tenha se transformado em um banco de informação infinita e em geral não processada.

As *fake news* compreendem uma ferramenta de alcance ainda incalculável que tem sido cada vez mais potencializado mediante a utilização das mídias sociais de modo que, em geral, se observa uma alta complexidade ao buscar-se realizar a extinção destas.

São diversos os motivos que dificultam o combate à disseminação das *fake news* e a respeito disto Caldas e Caldas (2019, p. 209) discorrem:

O primeiro deles é a dificuldade de identificá-las, tendo em vista que muitas delas não são dadas como óbvias, pois há uma ação deliberada para ocultar as partes falsas da notícia por meio de diferentes técnicas (confusão de datas; notícias parcialmente verdadeiras; nomes de pessoas e instituições trocados; caracterização ou denominação semelhante a portais de notícias com credibilidade, etc.). O segundo diz respeito à dificuldade de se chegar à fonte propagadora original, que frequentemente se esconde por trás de identidades falsas e computadores protegidos. O terceiro e último ponto diz respeito aos meios pelos quais as *fake news* são propagadas.

Diante disto, percebe-se que as mídias sociais têm desempenhado um grande papel no que se refere à disseminação de *fake news* por permitir uma rápida veiculação de informações através do seu compartilhamento entre usuários. A gravidade deste cenário, que acaba inevitavelmente por afetar também a área da saúde, é percebida quando se considera que nesta área as consequências da veiculação de informações falsas são ainda mais sérias por incidirem diretamente sobre a saúde dos indivíduos, de modo que podem até mesmo gerar danos irreparáveis.

3.6. JORNALISMO E SAÚDE

A origem do jornalismo foi em grande parte influenciada por um importante movimento ocorrido nos séculos XVII e XVIII que se estabeleceu como responsável pela construção do apreço pela verdade e o conferiu como uma característica identificadora do jornalismo.

Gomes (2017) discorre que o jornalismo integra uma forma de conceber o mundo e que este se originou do Iluminismo, cuja valorização da razão e da verdade constituíam algumas de suas características. Nos dizeres da autora, o jornalismo se estabelece como uma maneira de conhecer o mundo e ainda intervir sobre ele, de forma a promover um ambiente onde se faz possível a modulação de sensações, crenças e também de práticas sociais. Nesse contexto de articulação promovida pelo jornalismo, Gomes (2017, p. 138) insere uma argumentação sobre sua relação com a saúde:

A saúde imaginada, portanto, ultrapassa a experiência individual e constitui uma ambiência produzida, sobretudo, pela mídia, e capaz de interferir no cotidiano. O fenômeno precisa ser expresso e ritualizado para figurar como notícia.

Além da necessidade de que o jornalismo tenha como característica intrínseca o compromisso com a verdade, quando se realiza a combinação entre este e a saúde nota-se a presença de uma noção ampla sobre suas perspectivas sociais e ambientais, bem como da biomédica, para o exercício do jornalismo.

Segundo Kucinski (2000), um dos dilemas do jornalismo quando seu enfoque se estabelece na saúde consiste no questionamento acerca de como desempenhar a participação em campanhas sanitárias ou preventivas sem incorrer na violação da demarcação ética que diferencia o jornalismo das demais atividades cuja finalidade se estabelece na comunicação. De acordo com o autor, o profissional atuante no jornalismo, especificamente aquele responsável por realizar a cobertura jornalística sobre questões de saúde, não pode limitar-se a realizar a abordagem às categorias estabelecidas pela prática médica, mas deve ir além disso ao dialogar com esta prática de forma crítica valendo-se de uma visão ampla acerca do processo saúde-doença bem como da consciência acerca do relativismo existente nesta prática.

Apesar do compromisso com a verdade ser uma característica constitutiva do jornalismo desde sua concepção, fator este que historicamente lhe garantiu a

manutenção de sua credibilidade, o aspecto de demanda por alta agilidade da sociedade atual acabou por interferir neste compromisso com a veracidade dos fatos.

De acordo com Spinelli e Santos (2018), o jornalismo, antes responsável pela credibilidade das informações, passou a ser demandado por urgência e instantaneidade, além de vivenciar um momento no qual as *fake news* ameaçam a reputação das grandes instituições jornalísticas no Brasil podendo assim torna-la ainda mais prejudicada. Nesse contexto de descrédito, os autores conferem uma parcela de culpa ao jornalismo em consequência da proliferação de mentiras e imprecisões nas mídias que acabaram por ferir a sua reputação.

Oliveira (2014, p. 35) discorre que o rápido desenvolvimento da ciência médica, a partir do início do século passado, promoveu o aumento no número de descobertas e conseqüentemente demandou uma maior produção e circulação de informações de forma que:

Nesse contexto, a mídia jornalística, por sua potencialidade de codificar a disseminar informações, se transformou em grande aliada do campo da saúde ao divulgar e popularizar diversos tipos de anexos entre ciência, saúde, cuidados, prevenção e modos de vida e o funcionamento das políticas e dos serviços públicos de saúde disponibilizados para a população.

Diante do observado, percebe-se a tamanha necessidade de que o jornalismo, quando atuante na disseminação de informações em saúde, deve ater-se ainda mais ao compromisso com a valorização da verdade e da razão uma vez que possui a capacidade de interferir e modificar práticas sociais, podendo impactar assim diretamente na saúde da população com base naquilo que veicula. Não se limitando a isto, a atividade jornalística em saúde deve compreendê-la como um todo para só então veicular qualquer que seja a notícia, entendendo assim que a saúde não se restringe à esfera biomédica, mas que vai muito além desta abrangendo com a mesma importância toda a esfera social e ambiental que circunda o cotidiano dos indivíduos e que por isso se torna imprescindível que estas sejam consideradas e abordadas no processo comunicativo desempenhado no jornalismo.

4. METODOLOGIA

Este trabalho constitui uma pesquisa descritiva e exploratória. Segundo Gil (2008, p. 28), a pesquisa descritiva apresenta as características de um fenômeno e pode ainda prover uma nova visão sobre um problema, o que a aproxima da pesquisa exploratória uma vez que esta busca proporcionar um panorama geral e aproximado sobre um fato, sendo assim utilizada quando o tema em questão é pouco explorado e a formulação de hipóteses a seu respeito é complicada.

A pesquisa valeu-se dos métodos quali e quantitativo, que combinados permitem uma rica observação de diferentes aspectos acerca do objeto de estudo, sendo utilizado aqui o método qualitativo para a contemplação do conteúdo das notícias e o quantitativo para a arguição dos valores numéricos obtidos como resultado da quantificação dos veículos de informação, da identificação das UFs mencionadas e da análise da categorização dos subtemas tratados nas notícias.

Referente à coleta de dados, o mecanismo de busca utilizado foi o Google por ser este, segundo Alexa (2019), o terceiro *site* mais acessado no Brasil, atrás somente do Google de domínio norte americano e do Youtube. Apesar do Google brasileiro ocupar uma posição inferior em relação ao norte americano, a sua escolha foi mantida uma vez que ele direciona seus resultados para o Brasil bem como contempla o cenário internacional.

Para realizar a pesquisa foi utilizado o navegador Google Chrome que inicialmente teve seus dados de navegação excluídos, sendo então encerrado e posteriormente reiniciado no intuito de evitar que o histórico anterior à pesquisa pudesse influenciar nos resultados. Em seguida foi realizado o acesso ao *site* do buscador onde valendo-se do filtro de notícias, simulando assim a pesquisa de um indivíduo que buscasse por informações com maior grau de confiabilidade, foi utilizado o descritor “sarampo” para efetuar a busca. A pesquisa e coleta das notícias analisadas foram realizadas no dia 03 de outubro de 2019.

Após a exibição dos resultados foi registrada a sequência das notícias obtidas na primeira página e então foram dados comandos individuais para que as notícias destacadas com ilustração fossem abertas em novas guias. Depois de acessadas as notícias, foram registradas no Anexo A as seguintes informações referentes a cada uma delas: Título, data da publicação, data de atualização (caso tivesse), editoria,

fonte e subtemas. As referidas etapas de registro visual e das informações supracitadas foram repetidas até a sexta página de resultados, que foi definida como o limite de páginas que o estudo contemplaria, buscando assim coletar uma grande quantidade de notícias para que mesmo após realizar a aplicação dos critérios de seleção ainda houvesse um número significativo destas.

Entre as notícias retornadas foram selecionadas as publicadas em setembro de 2019, para se estabelecer o recorte temporal de um mês completo e utilizar os dados mais recentes possíveis, as que não foram atualizadas ou que foram ainda no mês da publicação e o primeiro exemplar de cada uma das notícias repetidas nos resultados da busca. Com isso, a amostra foi reduzida de 57 para 34 notícias, sendo a sequência “2,4,5,9,4,10” correspondente à quantidade de notícias selecionadas na ordem crescente das páginas de resultados.

A partir da leitura da íntegra das notícias ocorreu a análise das mesmas e com isso foi realizada a identificação dos principais elementos abordados por elas. Após o registro dos elementos, estes foram organizados originando assim os subtemas contemplados pelas notícias, sendo eles: (A) Aspectos Clínicos; (B) Casos e Óbitos; (C) Vigilância em Saúde; (D) Vacina, (E) Movimento antivacina; (F) *Fake News*. Este processo de organização dos subtemas foi pensado e desenvolvido pelo autor no intuito de proporcionar as condições necessárias para a realização do estudo proposto.

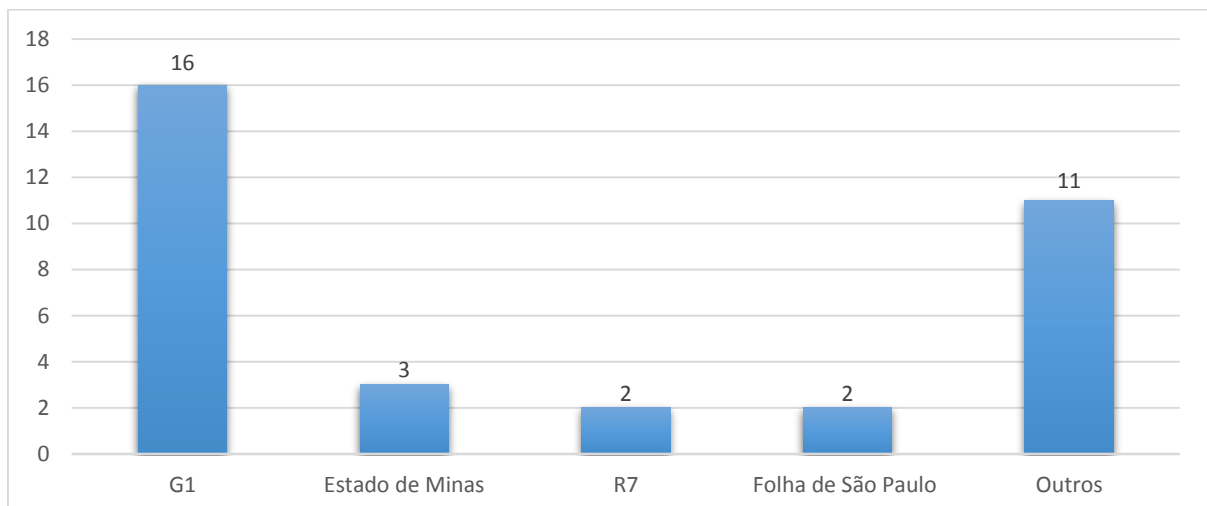
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa pelo descritor “sarampo” na aba de notícias do buscador Google obteve aproximadamente 798.000 itens em um período de 0,14 segundos, demonstrando assim a eficiência de processamento do buscador para identificar no seu banco de dados as notícias previamente indexadas ao termo solicitado e então processar a exibição de tamanha quantidade de materiais por ordem de maior relevância e qualidade.

Após a busca as notícias que atendiam aos critérios de seleção foram listadas, na mesma ordem obtida nos resultados, e a partir da leitura destas foi elaborado o Anexo A, onde se pode visualizar o título, datas de publicação e atualização, editoria, fonte e subtemas das notícias, bem como o Anexo B que disponibiliza seus títulos e *links* no intuito de garantir a facilidade de acesso às mesmas.

O Gráfico 1 exibe a quantificação, segundo veículos de informação mais frequentes, das notícias obtidas através da busca pelo descritor “sarampo”. Foi possível identificar que dentre os veículos de informação o G1 foi quem veiculou a maior quantidade de notícias, totalizando 16, seguido por Estado de Minas (3), R7 (2), Folha de São Paulo (2) e outros 11 veículos responsáveis por uma notícia cada.

Gráfico 1. Número de notícias encontradas, segundo veículos de informação mais frequentes, referentes ao descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.

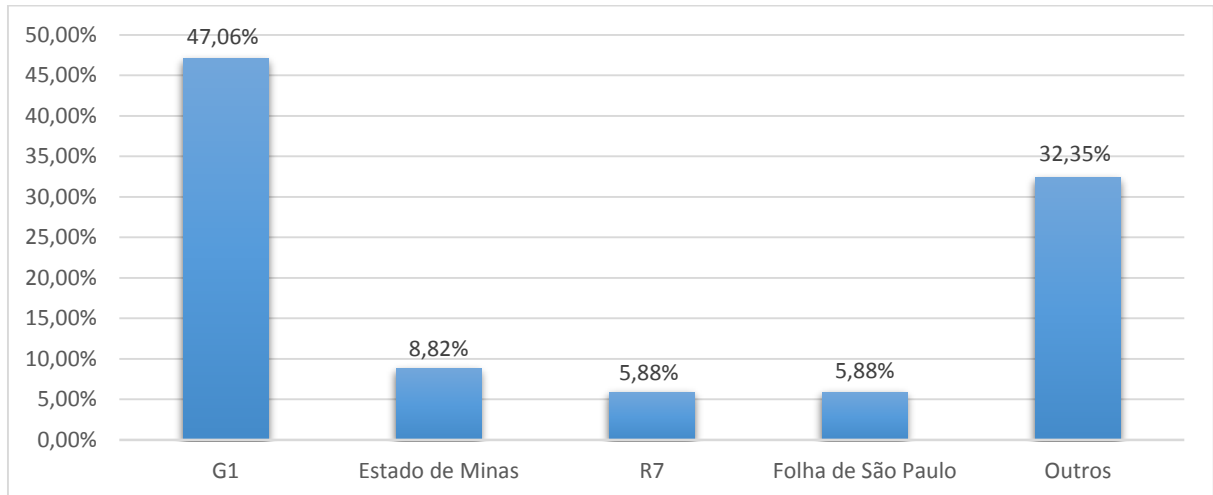


Fonte: elaboração própria.

O Gráfico 2 exibe a mesma distribuição de notícias demonstrada no Gráfico 1, porém em formato percentual, permitindo visualizar mais facilmente que as notícias veiculadas pelo G1 corresponderam a quase metade da amostra, totalizando 47,06%

das notícias, sendo possível observar ainda que este valor foi maior até mesmo que o percentual referente ao grupo de notícias veiculadas por outros 11 veículos, que correspondeu a 32,35% das notícias.

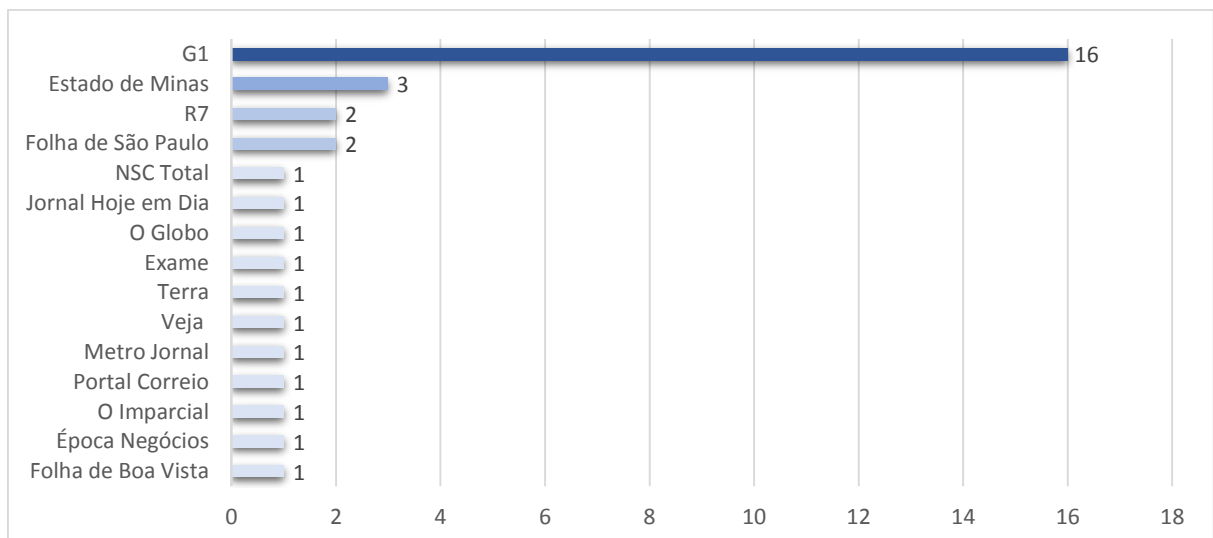
Gráfico 2. Percentual de notícias encontradas, segundo veículos de informação mais frequentes, referentes ao descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.



Fonte: elaboração própria.

O Gráfico 3 exibe todos os veículos de informação, bem como a quantidade de notícias veiculadas por cada um deles, evidenciando assim os veículos inseridos na categoria “outros” nos gráficos anteriores.

Gráfico 3. Número de notícias encontradas, segundo veículo de informação, referentes ao descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.



Fonte: elaboração própria.

Acerca dos diversos veículos de informação identificados no estudo, a Tabela 1 busca evidenciar cada um deles e ainda apresentar a respectiva quantidade de

notícias por eles veiculadas bem como o percentual que suas notícias representam em relação à amostra. Os dados permitem observar que o tema sarampo foi objeto de interesse de uma quantidade significativa de veículos informacionais, sendo perceptível também que uma menor parcela de veículos foi a responsável pela veiculação da maioria das notícias analisadas.

Além dos dados indicarem a existência de interesse da mídia eletrônica na abordagem da temática e veiculação de notícias a seu respeito, os valores apontam uma possível diversidade no nível de interesse entre os veículos, dado que a maioria deles veiculou apenas uma notícia enquanto a minoria veiculou duas ou mais, o que possivelmente indica um maior interesse de abordagem ao tema entre a minoria dos veículos informacionais.

Tabela 1. Descrição dos veículos de informação, por quantidade e percentual, referentes às notícias obtidas com a busca pelo descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.

Veículos	Notícias	%
G1	16	47,06
Estado de Minas	3	8,82
R7	2	5,89
Folha de São Paulo	2	5,89
NSC Total	1	2,94
Jornal Hoje em Dia	1	2,94
O Globo	1	2,94
Exame	1	2,94
Terra	1	2,94
Veja	1	2,94
Metro Jornal	1	2,94
Portal Correio	1	2,94
O Imparcial	1	2,94
Época Negócios	1	2,94
Folha de Boa Vista	1	2,94
Total	34	100%

Fonte: elaboração própria.

A separação do conteúdo das notícias em subtemas ocorreu mediante a identificação dos principais elementos encontrados durante a leitura destas. Após o

registro estes elementos foram analisados e agrupados em subtemas específicos acerca do tema geral sarampo. O resultado da identificação dos subtemas abordados é demonstrado no Quadro 1 que exhibe, a partir do tema sarampo, os seis subtemas definidos e os principais elementos abordados pelas notícias dentro de cada um deles.

Quadro 1. Descrição dos subtemas e seus principais elementos identificados nas notícias referentes à busca com o descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.

Tema	Subtemas	Principais elementos
Sarampo	(A) Aspectos Clínicos.	<ul style="list-style-type: none"> • Definição; • Transmissão; • Prevenção; • Suscetibilidade; • Sintomas; • Complicações; • Diagnóstico; • Inexistência de tratamento específico;
	(B) Casos e óbitos.	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiro caso; • Casos suspeitos e casos confirmados; • Aumento no número de casos; • Óbitos por sarampo; • Óbitos com suspeita de sarampo;
	(C) Vigilância em Saúde.	<ul style="list-style-type: none"> • Surto; • Perda da certificação de erradicação do sarampo; • Baixa cobertura vacinal; • Campanha Nacional de Vacinação; • Campanha de vacinação para bebês de 6 meses a 11 meses e 29 dias; • Chamamento para vacinação de crianças de seis meses a quatro anos; • Bloqueio vacinal; • Meta de imunização; • Aumento na procura pela vacina; • Comprometimento dos estoques vacinais; • Falta de vacina; • Aquisição emergencial de grande quantitativo de vacinas;
	(D) Vacina.	<ul style="list-style-type: none"> • Importância; • Composição; • Eficácia; • Tempo para ação; • Possíveis reações; • Onde encontrar; • Esquema vacinal; • Grupos prioritários; • Riscos; • Falha primária e secundária; • Segurança da vacina tríplice viral; • Indicação e contra-indicação;
	(E) Movimento antivacina.	<ul style="list-style-type: none"> • Desconfiança em relação às vacinas; • Uma das causas do ressurgimento do sarampo; • Responsável pela redução da cobertura vacinal;

		<ul style="list-style-type: none"> • Desconstrução da ideia propagada pelo movimento sobre a relação entre o autismo e a vacina; • Motivos religiosos impeditivos à vacinação;
	(F) <i>Fake News</i> .	<ul style="list-style-type: none"> • Uma das causas da estagnação da cobertura mundial de vacinação e do aumento de doenças como o sarampo;

Fonte: elaboração própria.

O Gráfico 4 permite observar, a partir da exibição da quantidade de notícias que abordaram cada um dos subtemas, que muito foi veiculado sobre os aspectos clínicos do sarampo, quantidade de casos e óbitos, questões e ações relacionadas à vigilância em saúde e informações sobre a vacina.

O subtema mais frequente entre as notícias foi o de vigilância em saúde, abordado por 31 delas, que apresentou extrema importância quanto à menção de problemas como a baixa cobertura vacinal e a perda da certificação de erradicação do sarampo, o que oficializou o ressurgimento da doença no Brasil, e também importante papel na divulgação da campanha nacional de vacinação.

Na sequência, o subtema casos e óbitos foi abordado por 29 notícias, o que permitiu observar a intenção de evidenciar a proporção do atual surto da doença no Brasil, podendo ser esta uma possível estratégia da mídia eletrônica para, a partir do temor, levar a população a se prevenir contra o sarampo.

O terceiro subtema mais frequente entre as notícias foi o da vacina, abordado por 28 delas. A sua contemplação apresentou grande relevância uma vez que enfatizou a importância e eficácia da vacina na prevenção contra o sarampo. Além disso, foi importante também por tratar de outros fatores relacionados à vacina como exemplo dos grupos aos quais é indicada e contraindicada, esquema vacinal e os locais onde encontrá-la.

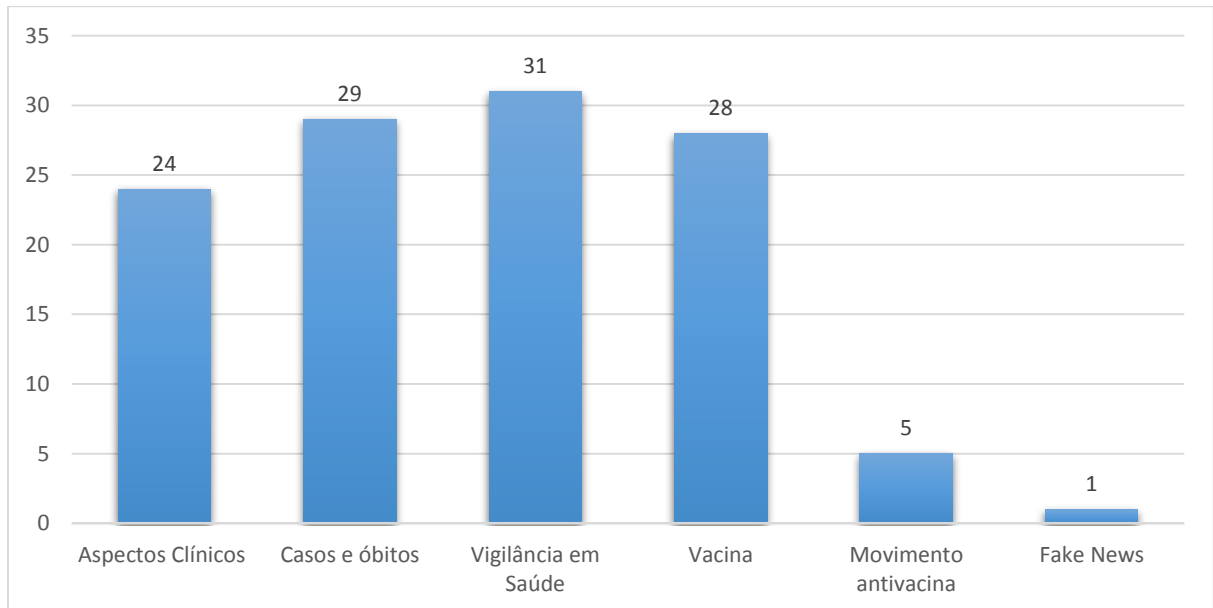
Em quarto lugar, abordado por 24 notícias, foi observado o subtema dos aspectos clínicos. Este por sua vez foi importante para elucidar sobre características da doença referentes por exemplo à sua forma de transmissão, sintomatologia e prevenção, que são informações fundamentais para nortear a população quanto ao enfrentamento da doença.

No entanto, observou-se que somente 5 das notícias buscaram desmistificar informações equivocadas sobre o sarampo, sendo estas propagadas pelo movimento

antivacina, e ainda mostrar as consequências negativas deste movimento para a saúde pública. No contexto atual é imprescindível que as notícias abordem esta temática no intuito de desconstruir as falsas informações propagadas pelo movimento e com isso munir a população com informações verídicas e confiáveis acerca da imunização afim de que esta opte por se imunizar.

Ainda mais rara foi a abordagem ao elemento do subtema *fake news*, mencionado por apenas uma das notícias. Este achado demonstra que a noção da importância da veiculação de informações acerca deste quesito ainda é ínfima entre os veículos, sendo que, diante da grande circulação de notícias falsas decorrente do avanço das tecnologias de comunicação, dá-se a necessidade de que os veículos passem a noticiar as consequências das *fake news* em saúde, bem como as ferramentas de extermínio destas, como por exemplo o número de WhatsApp do Ministério de Saúde que é destinado à apuração da veracidade de notícias virais em saúde.

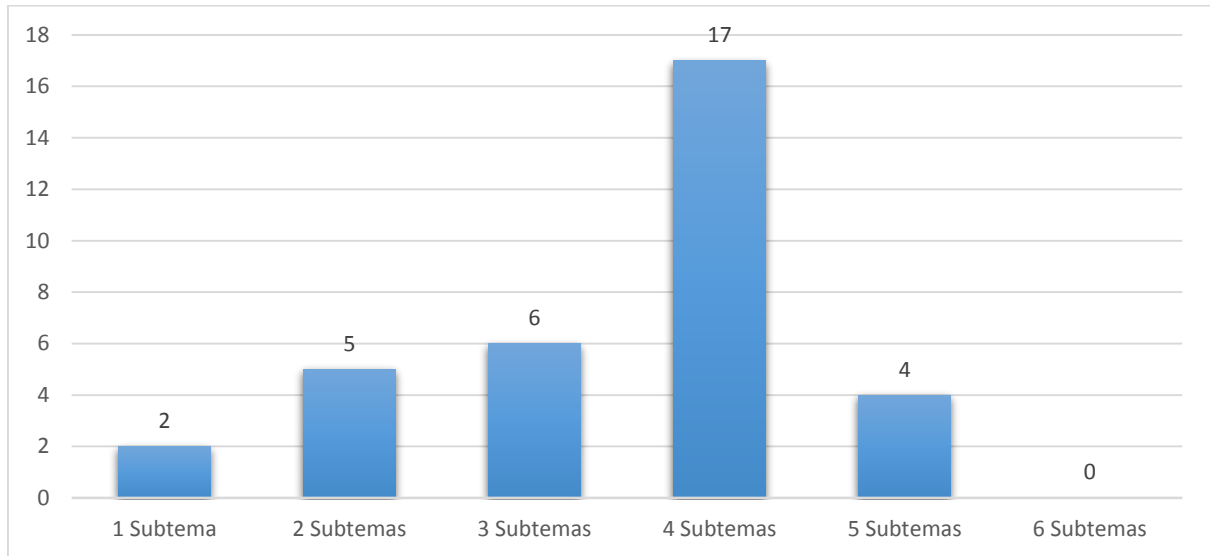
Gráfico 4. Número de notícias, segundo subtema abordado, referentes ao descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.



Fonte: elaboração própria.

O Gráfico 5 evidencia que houve um predomínio de notícias cujo conteúdo contemplou quatro dos subtemas identificados, correspondendo a 17 delas. Nenhuma das notícias abordou todos os subtemas e as demais se distribuíram entre as outras quantidades de subtemas abordados como se pode observar a seguir.

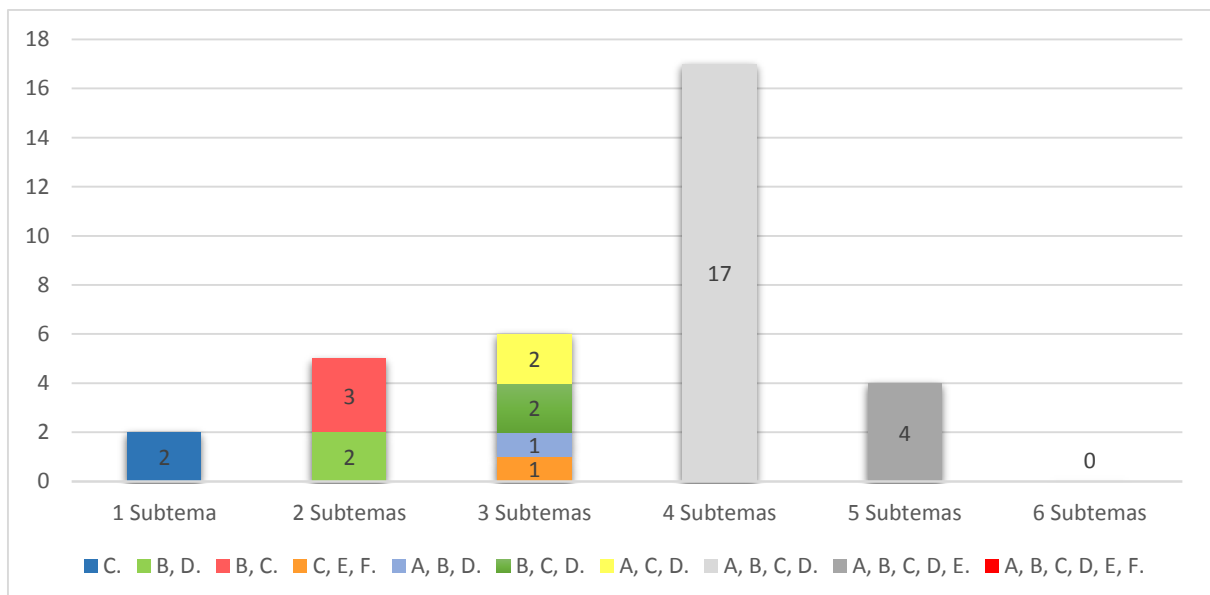
Gráfico 5. Número de notícias, segundo quantidade de subtemas abordados, referentes ao descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.



Fonte: elaboração própria.

O Gráfico 6 especifica os subtemas abordados, segundo a quantidade de notícias que os contemplaram, dentro de cada uma das categorias referentes ao total de subtemas apreciados. Observou-se neste aspecto um predomínio da combinação dos subtemas aspectos clínicos, casos e óbitos, vigilância em saúde e vacina, de forma que esse conjunto foi observado em 17 notícias, sendo estas de diferentes veículos. Este achado permite observar uma certa padronização do conteúdo das notícias veiculadas na mídia eletrônica.

Gráfico 6. Número de notícias, segundo quantidade e especificação de subtemas abordados, referentes ao descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.

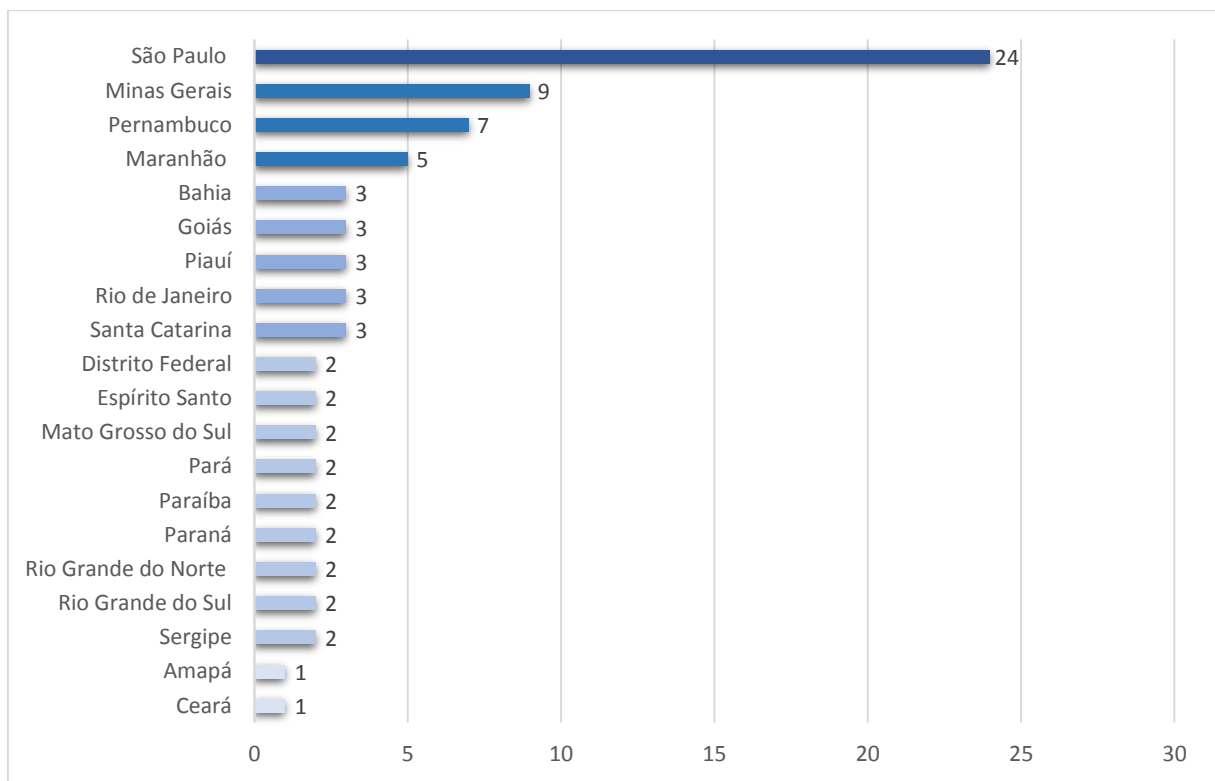


Fonte: elaboração própria.

O Gráfico 7 exibe a quantidade de notícias que mencionaram UFs do Brasil. A soma de todas as notícias exibidas no gráfico supera a quantidade total da amostra uma vez que a maioria das notícias mencionou mais de uma Unidade da Federação (UF), fazendo assim com que uma mesma notícia fosse contabilizada mais de uma vez para diferentes UFs.

A partir da leitura das notícias foi possível constatar que na maioria das vezes em que uma UF brasileira foi mencionada, a sua menção ocorreu para informar o número de casos de sarampo, suspeitos e/ou confirmados, ou ainda o número de óbitos pela doença já registrados na UF em questão.

Gráfico 7. Número de notícias, segundo Unidade da Federação mencionada, referentes à busca pelo descritor “sarampo”. Brasil, setembro de 2019.



Fonte: elaboração própria.

No entanto, ao comparar os dados exibidos no Gráfico 7 com as informações da Tabela 2, provenientes do boletim epidemiológico número 28 do Ministério da Saúde (MS), observou-se que apesar desta constatação as notícias não mencionaram todas as UFs que apresentavam os cenários mais graves.

A menção a todas as UFs brasileiras e países onde há surto de sarampo, mostrando na mídia eletrônica os seus respectivos cenários, seria uma importante

estratégia de comunicação em saúde dado o atual contexto de intensa circulação de pessoas resultante da maior eficiência dos transportes modernos, sendo que essas informações poderiam auxiliar na redução da circulação de pessoas não imunizadas para lugares com maiores proporções do surto e assim interferir positivamente na redução da transmissão do sarampo.

Tabela 2. Distribuição dos casos confirmados de sarampo e seus respectivos percentuais, segundo Unidade da Federação de residência, Semanas Epidemiológicas 28 a 39 de 2019. Brasil, outubro de 2019.

Unidade da Federação	Casos confirmados de sarampo	%
São Paulo	5.228	96,74
Rio de Janeiro	28	0,52
Minas Gerais	25	0,46
Maranhão	4	0,07
Paraná	39	0,72
Piauí	2	0,04
Santa Catarina	12	0,22
Rio Grande do Sul	9	0,17
Ceará	5	0,09
Mato Grosso do Sul	2	0,04
Paraíba	8	0,15
Pernambuco	24	0,44
Pará	3	0,06
Distrito Federal	3	0,06
Rio Grande do Norte	4	0,07
Espírito Santo	2	0,04
Goiás	4	0,07
Bahia	1	0,02
Sergipe	1	0,02
Total	5.404	100%

Fonte: Secretarias de Saúde das Unidades da Federação/Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem comum da mídia a temáticas como surtos e epidemias de diversas doenças pode ser possivelmente justificada pelo forte impacto que notícias dessa natureza causam na população. Por tratarem de assuntos que constituem graves ameaças à saúde das pessoas, temas como esses acabam por atrair naturalmente a atenção dos leitores para a notícia que está sendo veiculada.

Foi identificada a abordagem de uma quantidade significativa de subtemas referentes à doença, sendo que os mais contemplados foram seus aspectos clínicos, a quantidade de casos e óbitos, questões e ações voltadas para a vigilância em saúde e ainda informações sobre a vacina contra a doença.

A quantidade de notícias que abordaram os diversos subtemas mais frequentes foi bastante próxima entre eles. No entanto, o motivo das questões e ações de vigilância em saúde terem sido o subtema mais abordado pelas notícias se dá, possivelmente, devido ao fato de os elementos abordados dentro deste subtema possuírem grande importância no enfrentamento ao surto da doença no Brasil.

Por serem fundamentais para a informação da existência e complexidade do problema, além de evidenciar as ações que têm sido programadas e realizadas para buscar o controle do surto através da mobilização da população, no que se refere à imunização, os elementos que compõem o subtema vigilância em saúde são imprescindíveis para esclarecer, por exemplo, que a baixa cobertura vacinal é um dos fatores que motivam o surto da doença (BRASIL, 2019), e também informar para a população as ações de vacinação para os lactentes de 6 meses a 11 meses e 29 dias, bem como a campanha nacional de vacinação, para que a população conheça a situação e se previna contra a doença.

Os subtemas menos abordados pelas notícias foram os denominados por movimento antivacina e *fake news*. Diante do atual contexto discorrido por este trabalho, percebe-se a importância de que esses subtemas passem a ser frequentemente abordados e tratados pelas notícias de modo a informar a população também sobre os problemas causados diretamente pelo movimento antivacina e pela veiculação de *fake news* em saúde. Com isso, as falsas informações veiculadas nessas situações serão intensamente desacreditadas e, aproveitando-se deste momento, as notícias poderão munir a população de informações e saberes confiáveis

e verídicos, ampliando assim seu conhecimento e autonomia no que se refere à prática de cuidados em saúde.

A relação da mídia eletrônica com a saúde tem sua importância aumentada no atual contexto de grande circulação de *fake news* e existência de movimentos que veiculam informações inverídicas sobre vacinas. Nesta conjectura, esta relação deve ser intensificada para que as mídias eletrônicas consigam veicular informações confiáveis em saúde, mencionando também os atores que geram prejuízos à saúde da população, tais como as *fake news* e o movimento antivacina, para que a atenção da população seja despertada no intuito de impedir o seu sucumbir às armadilhas desses atores através do conhecimento e domínio de informações confiáveis que repercutirão conseqüentemente em melhorias para a saúde pública.

Ainda sobre esta necessária intensificação da relação entre as mídias eletrônicas e a saúde, é importante destacar que os veículos eletrônicos devem buscar não meramente emitir informações para a população, mas sim comunicar em saúde, certificando-se que junto com as informações seja veiculada também a base de conhecimento necessário para que a população entenda a informação, se atendo também para que a linguagem das notícias seja simples e objetiva, sem reduzir a qualidade do conteúdo, para que assim todas as parcelas da sociedade possam compreender o que está sendo noticiado e com isso se estabeleça de fato uma comunicação efetiva com a população que seja capaz de repercutir positivamente na saúde pública.

No contexto descrito, o sanitarista é capaz de exercer imensa contribuição uma vez que possui a competência necessária para participar da elaboração do conteúdo de notícias sobre saúde, podendo assim auxiliar os veículos de informação a partir da orientação sobre quais elementos são imprescindíveis para integrar uma notícia no intuito de torna-la efetiva para a comunicação com a população e assim interferir positivamente em questões relacionadas à saúde pública, podendo este profissional atuar também na criação de estratégias e diretrizes para a produção de notícias desta natureza.

7. REFERÊNCIAS

ALEXA INTERNET. **Alexa**, c2019. Top sites in Brazil. Disponível em: <<https://www.alexa.com/topsites/countries/BR>>. Acesso em 05 de out. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. Edição. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf>. Acesso em 10 de out. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância epidemiológica do sarampo no Brasil 2019: Semanas Epidemiológicas 28 a 39 de 2019. Sarampo. **Boletim epidemiológico**, Brasília, v. 50, n. 28, out. de 2019a. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/sarampo>>. Acesso em 28 de out. de 2019.

CALDAS, C. O. L.; CALDAS, P. N. L. Estado, democracia e tecnologia: conflitos políticos e vulnerabilidade no contexto do big-data, das fake news e das shitstorms. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 196-220, jun. de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362019000200196&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 de out. de 2019.

CRESCÊNCIO, C. L. Revolta da vacina: higiene e saúde como instrumentos políticos. **BIBLOS**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 57-73, mar. de 2010. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/962>>. Acesso em 20 de out. de 2019.

ELIDIO, G. A. et al. Sarampo. **Boletim Epidemiológico** [Internet]. set. de 2019. [20]; 50 (n. esp.): p. 66-67. (Número especial: Vigilância em Saúde no Brasil 2003|2009: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais). Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>>. Acesso em 20 de out. de 2019.

ESCALANTE, G. O retorno do sarampo nas Américas. **Rev. Méd. Urug.**, Montevideu, v. 35, n. 2, p. 1-3, jun. de 2019. Disponível em <http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-03902019000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 de out. de 2019.

FERMINO, T. Z.; CARVALHO, E. C. A comunicação terapêutica com pacientes em transplante de medula óssea: perfil do comportamento verbal e efeito de estratégia educativa. **Cogitare Enfermagem**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 287-289, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/10022/6883>>. Acesso em 05 de out. de 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1yjNDGMqPr-NPdHMOICuq1k_tqzlbjHz9/view>. Acesso em 05 de out. de 2019.

GOMES, D. C. A. A saúde imaginada: jornalismo e imaginário de risco. **Intexto**, Porto Alegre, n. 40, p. 133-151, ago. de 2017. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/72256/43469>>. Acesso em 18 de out. de 2019.

JANES, M. W.; MARQUES, M. C. C. A contribuição da comunicação para a saúde: um estudo sobre radiocomunicação sobre risco na grande São Paulo. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 1205-1215, dez. de 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000400021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de out. de 2019.

KUCINSKI, B. Jornalismo, saúde e cidadania. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 4, n. 6, p. 181-186, fev. de 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832000000100025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de out. de 2019.

LIMA, N. T. O Brasil e a Organização Pan-Americana de Saúde: uma história em três dimensões. In: FINKELMAN, J., (Org.). **Caminhos da saúde no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 328 p. ISBN 85-7541-017-2. Disponível a partir do SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 05 de out. de 2019.

NARDI, A.C.F. et al. Comunicação em saúde no Brasil: um estudo exploratório na rede COSEMS das secretarias municipais de saúde. **Rev. Saúde Pública**, Paraná, v. 1, n. 2, p. 13-22, dez. de 2018. Disponível em: <<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/133/23>>. Acesso em 15 de out. de 2019.

NASSARALLA, A. P. A. et al. Dimensões e consequências do movimento antivírus na realidade brasileira. **RESU – Revista Educação em Saúde**, v. 7, suplemento 1, p. 120-125, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/3813>>. Acesso em 20 de out. de 2019.

OLIVEIRA, A. L. História da saúde no Brasil: dos primórdios ao surgimento do SUS. **Encontros Teológicos**, ano 27, número 1, p. 31-42, 2012. Disponível em: <<https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/viewFile/198/189>>. Acesso em 19 de out. de 2019.

OLIVEIRA, V. C. As fabulações jornalísticas e a saúde. In: LERNER, K.; SACRAMENTO, I., (Org.). **Saúde e Jornalismo: Interfaces Contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014. 269 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)** - 1946. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 15 de out. de 2019.

PERLES, J. B. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história**. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>>. Acesso em 14 out. 2019.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, out. de 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de out. de 2019.

SPINELLI, E. M.; SANTOS, J. A. Jornalismo na era da pós-verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake news. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 3, p. 759-782, maio de 2018. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4629/13090>>. Acesso em 16 de out. de 2019.

VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; CASTIEL, L. D. A internet na história dos movimentos anti-vacinação. **ComCiência**, Campinas, n. 121, p. 1-4, set. de 2010. Disponível em <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000700011&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 20 de out. de 2019.

ANEXOS

ANEXO A – Quadro de classificação das notícias por título, data de publicação, data de atualização, editoria, fonte e subtemas, utilizando o descritor “sarampo” na aba de notícias do buscador Google. Brasil, setembro de 2019.

TÍTULO	DATA DA PUBLICAÇÃO	DATA DE ATUALIZAÇÃO	EDITORIA	FONTE	SUBTEMAS
Joinville confirma primeiro caso de sarampo.	27/09/2019 12:16	27/09/2019 13:56	SAÚDE	NSCTOTAL.COM.BR	A, B, C, D.
Campanha de vacinação contra sarampo estima imunizar quase 60 mil crianças no Amapá.	25/09/2019 23:21	26/09/2019	AMAPÁ	G1.GLOBO.COM	A, B, C, D, E.
Rara, falha na vacina contra o sarampo pode acontecer.	16/09/2019 19:08	-	COTIDIANO	FOLHA.UOL.COM.BR	A, B, C, D, E.
Reforço contra o sarampo: campanha de vacinação começa no dia 7.	30/09/2019 06:00	30/09/2019 09:40	HORIZONTES	HOJEEMDIA.COM.BR	A, B, C, D.
Sobe para 14 número de casos confirmados de sarampo em Pernambuco.	09/09/2019 12:05	12/09/2019	PERNAMBUCO	G1.GLOBO.COM	A, B, C, D.
Sarampo: entenda o aumento do número de casos e tire as principais dúvidas sobre a doença.	05/09/2019 14:52	06/09/2019 08:23	RIO	OGLOBO.GLOBO.COM	A, B, C, D.
Brasil confirma 3.339 casos de sarampo desde junho, 16 estados registram surto.	13/09/2019 16:24	19/09/2019	BEM ESTAR - SARAMPO	G1.GLOBO.COM	A, B, C, D.
O surto de sarampo no Brasil: sintomas, prevenção e tratamento.	06/09/2019 14:00	05/09/2019* 17:16	ENEM - BIOLOGIA	EM.COM.BR	A, B, C, D.
Desconfiança sobre vacinas: o que causou o aumento de casos de sarampo?	12/09/2019 19:05	12/09/2019 19:06	CIÊNCIA	EXAME.ABRIL.COM.BR	C, E, F.
Caxumba: baixa adesão à vacina contra o sarampo contribui para o aparecimento da doença.	04/09/2019 11:31	05/09/2019	BEM ESTAR	G1.GLOBO.COM	B,D.
Sarampo continua avançando e tem registro em 19 Estados brasileiros.	26/09/2019 12:14	26/09/2019 12:23	SAÚDE	NOTICIAS.R7.COM	A, B, C, D.
Casos de sarampo aumentam em Minas; BH e Uberlândia têm mais doentes.	25/09/2019 13:45	25/09/2019 16:52	GERAIS	EM.COM.BR	B, C, D.
Contra sarampo, governo brasileiro pede a Opas doses extras da tríplice viral.	06/09/2019 20:25	-	COTIDIANO	FOLHA.UOL.COM.BR	A, B, C, D, E.

Sarampo: cidades de SP já têm falta de vacina e governo faz compra emergencial.	06/09/2019 21:25	07/09/2019 13:10	SAÚDE	TERRA.COM.BR	B, C.
Falta vacina contra sarampo em mais da metade dos postos de saúde de Goiânia.	11/09/2019 07:38	12/09/2019	GOIÁS	G1.GLOBO.COM	C.
O inaceitável retorno dos casos de sarampo.	06/09/2019 06:30	06/09/2019 10:18	SAÚDE	VEJA.ABRIL.COM.BR	A, B, C, D, E.
SES confirma primeiro caso de sarampo em São Luís.	03/09/2019 17:21	05/09/2019	MARANHÃO	G1.GLOBO.COM	A, B, C, D.
Vacinação contra sarampo é reforçada na cidade que registrou primeira morte deste ano em Pernambuco.	03/09/2019 21:30	05/09/2019	PERNAMBUCO	G1.GLOBO.COM	A, B, C, D.
Sobe para dez o número de casos confirmados de sarampo em Uberlândia.	11/09/2019 13:49	12/09/2019	TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA	G1.GLOBO.COM	A, B, D.
Sarampo já atingiu 2.982 pessoas em São Paulo; campanha continua para bebês.	04/09/2019 14:04	-	FOCO	METROJORNAL.COM.BR	A, B, C, D.
SP tem mais de 5 mil casos de sarampo e mais duas mortes.	25/09/2019 16:32	25/09/2019 16:32	JR 24H	NOTICIAS.R7.COM	A, B, C, D.
Saúde reforça necessidade de vacina contra o sarampo em crianças.	08/09/2019	-	NOTÍCIAS	PORTALCORREIO.COM.BR	A, C, D.
Semus divulga locais de vacinação contra o sarampo em São Luís.	12/09/2019 10:21	12/09/2019	MARANHÃO	G1.GLOBO.COM	A, C, D.
Piauí tem 2 casos confirmados e 10 suspeitos de sarampo; Teresina confirma um caso.	03/09/2019 10:57	05/09/2019	PIAUI	G1.GLOBO.COM	A, B, C, D.
MG tem 13 casos confirmados e 138 suspeitas de sarampo.	05/09/2019 15:47	12/09/2019	MINAS GERAIS	G1.GLOBO.COM	A, B, C, D.
Sarampo: Minas está perto de confirmar o maior número de casos em 20 anos.	04/09/2019 06:00	04/09/2019 07:39	GERAIS	EM.COM.BR	B, C, D.
Quarto caso de sarampo é confirmado no Maranhão.	14/09/2019	-	SAÚDE	OIMPARCIAL.COM.BR	A, B, C, D.
Ubatuba registra primeiro caso de sarampo; região chega a 60 casos da doença.	04/09/2019 14:07	05/09/2019	VALE DO PARAÍBA E REGIÃO	G1.GLOBO.COM	A, B, C, D.
Bebê de 5 meses é isolado com suspeita de sarampo em Ourinhos.	04/09/2019 12:40	05/09/2019	BAURU E MARÍLIA	G1.GLOBO.COM	A, B, C, D.

Porto Ferreira confirma 1º caso de sarampo; confira casos na região.	05/09/2019 13:17	12/09/2019	SÃO CARLOS E ARARAQUARA	G1.GLOBO.COM	A, B, C, D.
Posto de saúde amplia horário de vacinação contra sarampo em Taubaté.	04/09/2019 18:39	05/09/2019	VALE DO PARAÍBA E REGIÃO	G1.GLOBO.COM	B, D.
Paciente com sintomas de sarampo procura unidade de saúde de Uberaba e sai antes de fazer os exames.	10/09/2019 10:52	12/09/2019	TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA	G1.GLOBO.COM	B, C.
SP já têm falta de vacina contra sarampo e governo faz compra emergencial.	07/09/2019 09:45	07/09/2019 14:14	NOTÍCIAS	EPOCANEGOCIOS.GLOBO.COM	B, C.
Ministério da Saúde irá distribuir 60 mi de doses contra sarampo.	22/09/2019 16:30	-	VACINAÇÃO	FOLHABV.COM.BR	C.

Fonte: elaboração própria.

Nota:

*O registro do dado em questão ocorreu com absoluta fidelidade ao informado pelo veículo.

ANEXO B – Quadro de classificação das notícias por título e *link*, utilizando o descritor “sarampo” na aba de notícias do buscador Google. Brasil, setembro de 2019.

TÍTULO	LINK
Joinville confirma primeiro caso de sarampo.	https://www.nsctotal.com.br/noticias/joinville-confirma-primeiro-caso-de-sarampo
Campanha de vacinação contra sarampo estima imunizar quase 60 mil crianças no Amapá.	https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/09/25/campanha-de-vacinacao-contra-sarampo-estima-imunizar-quase-60-mil-criancas-no-amapa.ghtml
Rara, falha na vacina contra o sarampo pode acontecer.	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/ra-falha-na-vacina-contra-o-sarampo-pode-acontecer.shtml
Reforço contra o sarampo: campanha de vacinação começa no dia 7.	https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/refor%C3%A7o-contra-o-sarampo-campanha-de-vacina%C3%A7%C3%A3o-come%C3%A7a-no-dia-7-1.745946
Sobe para 14 número de casos confirmados de sarampo em Pernambuco.	https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2019/09/09/secretaria-de-saude-confirma-14-casos-de-sarampo-em-pernambuco.ghtml
Sarampo: entenda o aumento do número de casos e tire as principais dúvidas sobre a doença.	https://oglobo.globo.com/rio/sarampo-entenda-aumento-do-numero-de-casos-tire-as-principais-duvidas-sobre-doenca-23928545
Brasil confirma 3.339 casos de sarampo desde junho, 16 estados registram surto.	https://g1.globo.com/bemestar/sarampo/noticia/2019/09/13/brasil-confirma-3339-casos-de-sarampo-desde-junho-16-estados-registram-surto.ghtml
O surto de sarampo no Brasil: sintomas, prevenção e tratamento.	https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2019/09/06/noticia-especial-enem,1082857/o-surto-de-sarampo-no-brasil-sintomas-prevencao-e-tratamento.shtml
Desconfiança sobre vacinas: o que causou o aumento de casos de sarampo?	https://exame.abril.com.br/ciencia/desconfianca-sobre-vacinas-o-que-causou-o-aumento-de-casos-de-sarampo/

Caxumba: baixa adesão à vacina contra o sarampo contribui para o aparecimento da doença.	https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2019/09/04/caxumba-baixa-adesao-a-vacina-contr-o-sarampo-contribui-para-o-aparecimento-da-doenca.ghtml
Sarampo continua avançando e tem registro em 19 Estados brasileiros.	https://noticias.r7.com/saude/sarampo-continua-avancando-e-tem-registro-em-19-estados-brasileiros-26092019
Casos de sarampo aumentam em Minas; BH e Uberlândia têm mais doentes.	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/09/25/interna_gerais,1087919/casos-de-sarampo-aumentam-em-minas-bh-e-uberlandia-tem-mais-doentes.shtml
Contra sarampo, governo brasileiro pede a Opas doses extras da tríplice viral.	https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/09/c-ontra-sarampo-governo-brasileiro-pede-a-opas-doses-extras-da-triplice-viral.shtml
Sarampo: cidades de SP já têm falta de vacina e governo faz compra emergencial.	https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/sarampo-cidades-de-sp-ja-tem-falta-de-vacina-e-governo-faz-compra-emergencial,a636f306d64b3d5cc060ad8a80bbabc6plktwase.html
Falta vacina contra sarampo em mais da metade dos postos de saúde de Goiânia.	https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/09/11/goiania-esta-sem-doses-contr-a-sarampo-em-alguns-postos-de-saude.ghtml
O inaceitável retorno dos casos de sarampo.	https://veja.abril.com.br/saude/sarampo-vacina-retorno/
SES confirma primeiro caso de sarampo em São Luís.	https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2019/09/03/ses-confirma-primeiro-caso-de-sarampo-em-sao-luis.ghtml
Vacinação contra sarampo é reforçada na cidade que registrou primeira morte deste ano em Pernambuco.	https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2019/09/03/vacinacao-contr-a-sarampo-e-reforcada-na-cidade-que-registrou-primeira-morte-do-ano-em-pernambuco.ghtml
Sobe para dez o número de casos confirmados de sarampo em Uberlândia.	https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/09/11/sobe-para-dez-o-numero-de-casos-confirmados-de-sarampo-em-uberlandia.ghtml

Sarampo já atingiu 2.982 pessoas em São Paulo; campanha continua para bebês.	https://www.metrojornal.com.br/foco/2019/09/04/sarampo-sao-paulo-campanha-continua.html
SP tem mais de 5 mil casos de sarampo e mais duas mortes.	https://noticias.r7.com/saude/sp-tem-mais-de-5-mil-casos-de-sarampo-e-mais-duas-mortes-25092019
Saúde reforça necessidade de vacina contra o sarampo em crianças.	https://portalcorreio.com.br/saude-reforca-necessidade-de-vacina-contra-o-sarampo-em-criancas/
Semus divulga locais de vacinação contra o sarampo em São Luís.	https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2019/09/12/semus-divulga-locais-de-vacinacao-contra-o-sarampo-em-sao-luis.ghtml
Piauí tem 2 casos confirmados e 10 suspeitos de sarampo; Teresina confirma um caso.	https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/09/03/piaui-tem-2-casos-confirmados-e-10-suspeitos-de-sarampo-teresina-confirma-um-caso.ghtml
MG tem 13 casos confirmados e 138 suspeitas de sarampo.	https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/09/05/mg-tem-13-casos-confirmados-e-138-suspeitas-de-sarampo.ghtml
Sarampo: Minas está perto de confirmar o maior número de casos em 20 anos.	https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2019/09/04/interna_gerais,1082284/sarampo-minas-esta-perto-de-confirmar-o-maior-numero-de-casos-em-20-a.shtml
Quarto caso de sarampo é confirmado no Maranhão.	https://oimparcial.com.br/saude/2019/09/quarto-caso-de-sarampo-e-confirmado-no-maranhao/
Ubatuba registra primeiro caso de sarampo; região chega a 60 casos da doença.	https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/09/04/ubatuba-registra-primeiro-caso-de-sarampo-regiao-chega-a-60-casos-da-doenca.ghtml
Bebê de 5 meses é isolado com suspeita de sarampo em Ourinhos.	https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2019/09/04/bebe-de-5-meses-e-isolado-com-suspeita-de-sarampo-em-ourinhos.ghtml
Porto Ferreira confirma 1º caso de sarampo; confira casos na região.	https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2019/09/05/porto-ferreira-confirma-1o-caso-de-sarampo-confira-casos-na-regiao.ghtml

Posto de saúde amplia horário de vacinação contra sarampo em Taubaté.	https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2019/09/04/posto-de-saude-amplia-horario-de-vacinacao-contr-sarampo-em-taubate.ghtml
Paciente com sintomas de sarampo procura unidade de saúde de Uberaba e sai antes de fazer os exames.	https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2019/09/10/paciente-com-sintomas-de-sarampo-procura-unidade-de-saude-de-uberaba-e-sai-antes-de-fazer-os-exames.ghtml
SP já têm falta de vacina contra sarampo e governo faz compra emergencial.	https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/09/epoca-negocios-municipios-paulistas-registram-falta-de-doses-contr-sarampo.html
Ministério da Saúde irá distribuir 60 mi de doses contra sarampo.	https://folhabv.com.br/noticia/CIDADES/Capital/Ministerio-da-Saude-ira-distribuir-60-mi-de-doses-contr-sarampo/57639

Fonte: elaboração própria.